



# jornal da ffm

Publicação Bimestral da Fundação Faculdade de Medicina  
ano I - nº 04 - nov/dez 2002

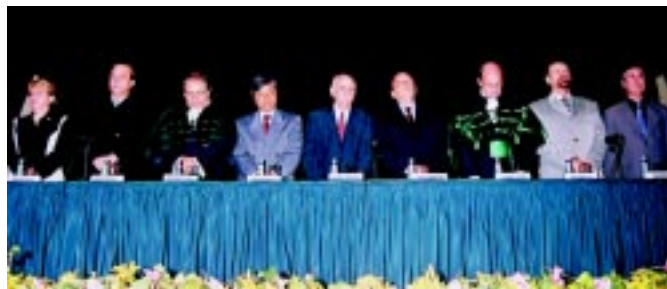
## Prof. Dr. Giovanni Cerri assume a Diretoria da FMUSP e a Presidência do Conselho Curador da FFM

**E**m solenidade realizada em 13 de novembro, o prof. dr. Giovanni Guido Cerri foi empossado pelo reitor da Universidade de São Paulo, prof. dr. Adolfo Melfi, como diretor da Faculdade de Medicina.

Além dessa atividade, será também presidente do Conselho Deliberativo do Hospital das Clínicas - FMUSP e presidente do Conselho Curador da Fundação Faculdade de Medicina.

Ao assumir a direção da Faculdade de Medicina da USP, o prof. dr. Giovanni Cerri definiu as diretrizes de sua gestão, enfatizando a importância de “desen-

volver um programa de renovação tecnológica no Hospital das Clínicas, para que possa continuar exercendo seu papel de liderança na assistência, ensino e pesquisa na área da saúde”. Leia na página 3 uma entrevista completa com o novo diretor da FMUSP.



Da esq. para dir., dra. Regina Parizi (pres. CRM-SP), dr. Eleuses Vieira de Paiva (pres. AMB), prof. dr. Irineu Tadeu Velasco, dr. Alberto Hideki Kanamura (chefe de gabinete da SES), prof. dr. Adolpho José Melfi (reitor da USP), dr. Ruy Altenfelder (secretário de C&T-SP), prof. dr. Giovanni Cerri, dr. José Luiz Gomes do Amaral (pres. APM) e dr. Osvaldo Bueno de Moraes (diretor de Registros Acadêmicos USP).

### Patrocinadores do Projeto de Restauro e Modernização são homenageados



Representantes de todos os patrocinadores do Projeto de Restauro e Modernização foram homenageados pela Faculdade de Medicina da USP, em Reunião da Congregação ocorrida no dia 25 de outubro.

Os participantes receberam um diploma e uma escultura criada pelo artista plástico

Guto Lacaz (foto). A homenagem também contou com a presença maciça de professores titulares da FMUSP. Págs. 10 e 11

### Secretaria da Educação: parcerias de sucesso

Durante os últimos quatro anos, a FFM participou de diversos projetos voltados para a comunidade, em parceria com as secretarias de Estado e do Município.

Nesta edição, a prof<sup>ª</sup>. dr<sup>ª</sup>. Célia Falótico, assessora do gabinete da Secretaria de Estado da Educação, analisa o trabalho de avaliação auditiva e visual e de saúde bucal que atenderam mais de 200 mil crianças em todo o Estado. Pág. 08

**Banespa investe R\$ 6 milhões em obras na FMUSP.**  
Pág. 12

**Ciclo de Palestras atrai público leigo para a FMUSP.**  
Pág. 04

**A história da FFM, contada pelo prof. dr. György Böhm.**  
Pág. 06

editorial

Caros Leitores,

Contrariando os conselhos de um amigo do Complexo, segundo o qual "em tempo de muda passarinho não chia", devo salientar que foi com grande orgulho que dirigi a FFM no período de 1999-2002.

Foram quatro anos sob a competente coordenação do Prof. Dr. Irineu Tadeu Velasco, presidente do Conselho Curador da FFM e sempre tutelada pelo Prof. Dr. Eduardo Massad, vice-diretor Geral da FFM. A Congregação da FMUSP e o Conselho Deliberativo do HCFMUSP, bem como a Superintendência do Hospital das Clínicas, sempre convalidaram as medidas duras e antipáticas de contenção de gastos.

Acredito que após quatro anos de intenso trabalho, período durante o qual toda a equipe da FFM não mediu esforços, hoje alcançamos uma situação mais saudável e equilibrada, permitindo investimentos importantes, tanto no Hospital quanto na Faculdade.

Desejo ao Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri novo presidente do Conselho Curador e a todos os conselheiros, um excelente trabalho e muito sucesso. Tenho certeza de que a "Casa de Arnaldo" lhes será muito grata, como o foi no reconhecimento dos esforços e sucessos da gestão que se encerra.

Felicidades!

Sandra Papaiz  
Diretora Geral

cartas

A comissão organizadora do I Fórum de Serviço Social em Emergência vem agradecer, com muito respeito e consideração, o apoio da Dra. Sandra para a realização do mesmo. Obrigada,

*Dolores, Sandra, Sonia, Dirce e Sandrinha*  
ICHHC FMUSP

Parabéns pela iniciativa de editar o Jornal da FFM, um veículo de comunicação interessante e muito bem cuidado. Agradecemos o envio de suas primeiras edições, que recebemos - e lemos! - com prazer.

*Luis Carlos Quadrelli*  
Diretor Administrativo da FDE -  
Fundação para o Desenvolvimento da Educação, por e-mail

O Jornal da FFM é muito agradável de ser lido em razão do conteúdo e da estética. Percebe-se o empenho da Fundação de dar o melhor de si e de forma dinâmica. As informações sobre a reforma do CAOC, o episódio da Casa Cor, o site FMUSP são muito úteis. Seria interessante noticiar com mais detalhes as doações e ressaltar o reforço salarial que recebem os funcionários. Um assunto que necessita ser discutido é a questão da não liberação dos ativos das contas dos LIM's. Parabéns,

*Hans Halbe, por e-mail*

Parabéns pelo aniversário e iniciativa do Ciclo de Palestras.

*Cintia Helena*  
Boletim Científico, por e-mail

Incumbiu-me o Senhor Ministro de Estado da Cultura de acusar o recebimento e agradecer o convite para a homenagem especial ao Ministério da Cultura pelo apoio ao Projeto de Restauro e Modernização da FMUSP, que se realizou em 25 de outubro corrente. Lamentavelmente, c o m p r o m i s s o s oficiais inadiáveis, agendados para a mesma data, impediram o seu comparecimento. Atenciosamente,

*Claudiana S. de Oliveira Luz*  
Chefe de Gabinete - substituta



Jornal da FFM

Publicação bimestral da Fundação Faculdade de Medicina  
Av. Dr. Arnaldo, 455 - 2º andar sala 2302  
CEP 01246-903 São Paulo, SP  
Tel. (11) 3016-4948  
Fax (11) 3016-4953  
E-mail [projetos@ffm.br](mailto:projetos@ffm.br)

Conselho Editorial

Sandra Papaiz  
Prof. Dr. Eduardo Massad  
Angela Porchat Forbes  
Arcênio Rodrigues da Silva

*Os artigos assinados publicados neste informativo não refletem necessariamente a opinião da Fundação Faculdade de Medicina e são da responsabilidade de seus autores.*

Expediente

Diretora Responsável: Sandra Papaiz  
Jornalista Responsável: Luiz Carlos de Almeida (MTb 9313)  
Edição: Pólen Editorial - R. Itapeva, 240 cj. 207 - Tel/fax: (11) 3262-3023  
e-mail: [polen@poleneditorial.com.br](mailto:polen@poleneditorial.com.br)  
Cartas e sugestões para o Jornal da FFM devem ser enviados para [projetos@ffm.br](mailto:projetos@ffm.br)

## Infra-estrutura é prioridade da nova gestão

**E**leito em outubro para um mandato de quatro anos, o Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri estabeleceu como meta de sua gestão modernizar o Hospital das Clínicas para torná-lo um hospital de nível tecnológico internacional. O radiologista de origem italiana nasceu em Milão e foi criado em São Paulo, formando-se em Medicina na USP em 1976.

**JFFM** – Quais são suas propostas para a diretoria da Faculdade em relação ao que pode ser desenvolvido em conjunto com a FFM?

**GGC** – A prioridade do meu trabalho com a FFM é a questão do restauro do prédio da FMUSP. Espero que tudo esteja concluído até o final do meu mandato. Por isso, a intenção é a de continuar captando recursos para a obra não parar. Já entrei em contato com alguns dos grandes hospitais privados, pois acho que eles também podem contribuir com a nossa reforma, e pretendo envolver ainda mais empresários. A idéia é devolver à FMUSP o prédio com o brilho que ele já teve. Para mim, uma das missões mais importantes é seguir com o trabalho de recuperação. Outro objetivo importante é o destino do prédio do Pacaembu. Minha intenção é torná-lo operacional o mais rápido possível. A princípio, penso que o local seria apropriado para ser um centro cultural da FMUSP. Levaríamos para lá as atividades de cultura e educação continuada, promovendo também cursos para a comunidade sobre prevenção. Uma das minhas propostas é a de aproximar a comunidade do complexo não só pela via assistencial, mas criar uma nova interface a partir da educação e da cultura.

**JFFM** – E como deve ser implantado esse projeto?

**GGC** – Queremos estabelecer parcerias e avaliar os recursos da diretoria disponíveis para colocar o prédio do Pacaembu em operação rapidamente. Penso inclusive em transferir as instalações da própria FFM para o local. Concentraríamos assim as áreas de apoio e organização todas no prédio do Pacaembu. Eu

*Daí partiu para a carreira acadêmica, fazendo doutorado e livre-docência em seguida. É professor titular desde 1996 e foi presidente por cinco vezes da Comissão de Pós-Graduação. Atualmente, ocupava a Diretoria Clínica do HC. O prof. Cerri também exercerá os cargos de presidente do Conselho Deliberativo do HC e do Conselho Curador da FFM.*

gostaria de ver a FFM sediada lá, pois o local se tornaria um centro de eventos. Seria uma forma de desenvolvermos todos os espaços para que eles possam ser bem aplicados.

**JFFM** – Em relação à Faculdade em geral, qual seria sua prioridade?

**GGC** – Minhas ações prioritárias e o grande esforço dessa gestão serão para transformar o curso de graduação em um curso modelo para a medicina e também nas outras áreas: fisioterapia, terapia ocupacional e fonoaudiologia. Pretendemos investir na infra-estrutura desses cursos, criando laboratórios de habilidades e equipando os anfiteatros. Outra prioridade é o investimento na infra-estrutura do HC, e para isso a parceria com a FFM será importante também. Ao longo dos últimos anos, houve a recuperação física dos prédios – agora esse processo está sendo feito na Psiquiatria, por exemplo – mas chegou o momento de investir no dessucateamento do hospital.

**JFFM** – Qual a importância do processo de descentralização dos recursos da FFM em seu ponto de vista?

**GGC** – A descentralização foi um movimento que sempre defendi, porque é um processo que visa dar mais autonomia para a instituição e mais responsabilidade para as pessoas. À medida que as despesas estiverem racionalizadas, haverá mais recursos para investimento. A descentralização é um caminho que não tem retorno e foi uma decisão muito acertada. Com os gastos da FFM racionalizados, temos recursos não só para a contratação de recursos humanos como também para investir na infra-estrutura a que me referi.



Com 49 anos, o Prof. Dr. Giovanni Cerri fez sua carreira acadêmica na FMUSP.

**JFFM** – Quais as providências que o sr. pretende tomar para implementar os investimentos infra-estruturais?

**GGC** – Já conversei com o prof. Milton de Arruda Martins, pedindo que ele fizesse um levantamento de quais os recursos necessários para criarmos um curso de graduação ideal. Aqui temos bons professores e bons alunos, mas falta a infra-estrutura. Com ela, criaremos motivação, pois a falta de recursos desmotiva alunos e professores. No HC, o problema com a área física está solucionado, mas a parte dos equipamentos está muito defasada.

**JFFM** – Atualmente, a Fundação se ampliou e também atua em outros projetos junto à comunidade. Qual será seu papel em sua gestão?

**GGC** – Acredito que a FFM tem um papel de apoio fundamental dentro da gestão e também para a captação de recursos, mas deve ter outras interfaces nas áreas públicas e privadas. A FFM deve estender sua ação social para outros segmentos, mas é claro que os recursos não podem se misturar.

**JFFM** – E como o sr. vê o papel do Complexo dentro da realidade política do país, após as eleições?

**GGC** – O HC é uma instituição que serve à população, por isso qualquer governo vai manter o diálogo conosco. E o HC também será parceiro do governo, qualquer que seja ele.

## Ciclo de Palestras aproxima comunidade da FMUSP

Com o objetivo de aproximar a comunidade e o público leigo da Faculdade de Medicina da USP, foi realizado de 21 a 30 de outubro o Ciclo de Palestras – 90 anos da FMUSP. Em sua primeira edição, o evento trouxe centenas de pessoas à Faculdade, para assistir palestras sobre os mais diversos assuntos ligados à área da saúde.

A iniciativa só foi possível graças à colaboração dos especialistas da Casa, que ministraram as palestras – gratuitas e abertas ao público em geral – e da Comissão Científica, encabeçada pelos profs. drs. Wagner Farid Gattaz e Dario Birolini, que desenvolveram o amplo temário. Diariamente, três temas foram debatidos.

Quem assistiu às palestras aprovou a iniciativa e a qualidade dos palestrantes, além de ter solicitado a sequência dos trabalhos em outras oportunidades. Uma breve pesquisa realizada pela Gerência de Projetos da FFM revelou que o projeto tem tudo para continuar e ser ampliado nos próximos anos.

### Lançamento

Aproveitando a oportunidade, na noite de encerramento do Ciclo, foi

realizado o lançamento do livro “Sagas do Espigão”, organizado pela profa. dra. Cremilda Medina. O livro conta a história da Faculdade de Medicina da USP e foi escrito por alunos do curso de Jornalismo da Escola de Comunicações e Artes da USP. O volume faz

parte da coleção “São Paulo de Perfil”, que faz parte do programa do curso de Jornalismo. São ao todo 18 textos, um deles assinado pelo prof. dr. Eduardo Massad, da FMUSP.



### Conheça a opinião de alguns participantes

“Foi uma ótima iniciativa, pois leva às pessoas assuntos de grande importância, que nos dias atuais vêm contribuir e muito para uma melhor qualidade de vida e acima de tudo uma melhor compreensão do que é um ser humano.”  
*Carlos Eduardo*  
(compareceu a 8 palestras)

“Excelente, com informações práticas para o cotidiano e principalmente desmistificando mitos criados e potencializados pela mídia.”  
*Felippe*  
(compareceu a 6 palestras)

“Creio ter sido uma das melhores e mais bem executadas idéias. Sou quase da área de saúde e com toda a certeza enriqueci muito meus conhecimentos. Parabéns pelo excelente nível dos temas e convidados. Para mim foi extre-

mamente importante e gratificante participar da programação. Parabéns pelos 90 anos de atividades.”  
*Josiane Maria*  
(compareceu a 7 palestras)

“Estive presente às palestras que foram proferidas em comemoração aos 90 anos da Medicina e me esqueci de deixar as respostas do questionário na saída. Não gostaria de deixar de externar minha opinião a respeito. Tomei conhecimento das palestras pela Revista da Folha, que circula aos domingos, e achei uma maravilha a proposta e a lembrança de fazer algo para a comunidade e leigos. Os leigos também gostam de aprender!! E com a excelência daqueles professores palestrantes! Assisti quase todas as palestras.”  
*Cynthia, por e-mail*

## Disciplina de Telemedicina inaugura CETEC

Com o objetivo de prestar tele-assistência a deficientes físicos, foi inaugurado no dia 18 de outubro o Centro de Tele-assistência e Tele-educação por Tecnologia Integrada da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, o CETEC.

O projeto foi elaborado em parceria entre a Disciplina de Reabilitação e a Disciplina de Telemedicina, com a finalidade de promover tele-assistência baseada na Internet, tele-educação baseada em mídias

interativas, a partir da tecnologia integrada própria da telemedicina. A solenidade de abertura realizada em 18 de outubro contou com a presença dos profs. drs. Eduardo Massad, György Miklós Böhm, Chao Lung Wen e Linamara Battistella. Para encerrar o evento, houve um diálogo entre participantes de São Paulo, Salvador e Londrina, através do sistema de videoconferência. Até o final do ano, o serviço promoverá diversos encontros virtuais com especialistas de todo o Brasil. Confira

a programação completa no site <http://www.usp.br/fm/dim/quadro.htm>.



O CETEC monitora os pacientes à distância.

## FFM apresenta atividades aos membros de seu Conselho Consultivo

Muitas personalidades do mundo empresarial e médico estiveram presentes à reunião do Conselho Consultivo da Fundação Faculdade de Medicina, que aconteceu no último dia 16 de outubro.

Os membros do Conselho foram convidados a conhecer os trabalhos desenvolvidos pela Fundação nos últimos anos e assistiram a uma apresentação do prof. dr. Irineu Tadeu Velasco, que exibiu o relatório de atividades da FFM.

Depois da apresentação, os convidados assistiram a um vídeo sobre o Centro de Bioterismo e em seguida fizeram uma visita às suas novas instalações. Os convidados ficaram bastante impressionados. “São iniciativas como esta que nos fazem acreditar no futuro deste país”, comentou o presidente do grupo Itaú, Olavo Egydio Setúbal.

O Conselho Consultivo da FFM é formado por pessoas de diversos segmentos da sociedade civil, e se reúne quando convocado a avaliar ações da Fundação.

Nesta reunião, estiveram presentes o prof. dr. Adib Domingos Jatene, ex-

ministro da Saúde; prof. dr. Antonio Correa Meyer, ex-secretário de Estado da Segurança Pública; João Câncio Povia Filho, representando o empresário Antônio Ermírio de Moraes; os empresários Luiz Fernando Levy, Mário Amato, Miguel Ignatios, Olavo Egydio Setúbal, Sérgio Mindlin; a ex-secretária de Estado da Educação Rose Neubauer; o matemático Ubiratan D'Ambrosio e o prof. dr. Linneu Schützer.



Acima, os convidados visitam o Centro de Bioterismo da FMUSP. Ao lado, o prof. dr. Irineu Tadeu Velasco apresenta o relatório de atividades da FFM.

### Conheça todos os membros do Conselho Consultivo

Ada Pellegrini Grinover  
Antonio Delfim Netto  
Boris Casoy  
Celino Cardoso  
Celso Lafer  
Ciro Mortella  
Giovanni Guido Cerrí  
Hélio Egydio Nogueira  
Hernan Chaimovich Guralnik  
João Manuel Cardoso de Melo  
José Fernando Perez  
Linneu Schützer

Luiz Fernando Levy  
Mário Amato  
Miguel Ignatios  
Miguel Reale  
Mira Falchi  
Olavo Egydio Setúbal  
Oswaldo Paulo Forattini  
Pedro de Abreu Dallari  
Roberto Macedo  
Sérgio Mindlin  
Teresa Roserley Neubauer da Silva  
Ubiratan D'Ambrosio

## Workshop marca inauguração oficial do Centro de Bioterismo

Para marcar a inauguração oficial do Centro de Bioterismo, foi realizado o workshop “A importância do modelo biológico usado na pesquisa”, promovido pela diretoria da FMUSP e pela Diretoria Técnica do Centro de Bioterismo da FMUSP nos dias 3 e 4 de outubro.

A solenidade contou com a presença da diretora do Centro, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Silvia Ortiz, do Prof. Dr. José Fernando Perez, diretor científico da Fapesp, do Prof. Dr. Luiz Nunes de Oliveira, pró-reitor de pesquisa da USP, e do Prof. Dr. Irineu Tadeu Velasco, então diretor da FMUSP e idealizador do projeto.

O Prof. Dr. Perez louvou a iniciativa da FMUSP, que decidiu criar, em primeiro lugar, o ambiente ideal para que depois a produção fosse implementada. “Estou convencido de que estamos diante de algo novo em termos de bioterismo”, avaliou.

Segundo o prof. dr. Nunes, o biotério era parte do grande problema estrutural vivido pela Universidade em relação à pesquisa. “Hoje, ele faz parte da solução”, afirmou.

O workshop, apoiado pela equipe da FFM, trouxe vários pro-



Os professores doutores Silvia Ortiz, José F. Perez, Luiz N. Oliveira e Irineu T. Velasco (esq. para dir.)

fissionais brasileiros e estrangeiros para proferir palestras e conferências sobre a importância do modelo biológico na pesquisa.

# História da Fundação Faculdade de Medicina: Quedas e Recuperações

Prof. Dr. György Miklós Böhm

diretor da Fundação Faculdade de Medicina de 14/04/1988 a 31/12/1997

Considerando as freqüentes perguntas que os colegas me fazem e as idéias equivocadas que por aí pulam, certamente porque os acontecidos já andam distantes, aceitei o convite para rememorar o passado. Afinal, como é bem sabido, “aquele que não conhece a História é condenado a repetir os seus erros”.

## O começo

Quem é que teve a idéia de criar a Fundação Faculdade de Medicina (FFM)? Apesar de um ou outro professor da FMUSP insistir na paternidade, a verdade é que a idéia pairava no ar e estava em muitas cabeças. É irrelevante achar nas atas da Congregação a primeira voz a propor uma fundação de apoio à Faculdade de Medicina e ao seu hospital. A Fundação E. J. Zerbini (FEJZ), com seus êxitos no INCOR, estava no espírito de todos e era o óbvio modelo a seguir. Com certeza, é justo afirmar que houve um espírito favorável na Congregação providencial para que a idéia se concretizasse em setembro de 1986, com o ato da instituição da FFM pela Associação dos Antigos Alunos da Faculdade de Medicina da USP.

É muito oportuno relembrar as finalidades estatutárias da FFM:

I – colaborar, pelos meios adequados, com as pessoas e entidades interessadas no desenvolvimento das ciências médicas e, especialmente, com a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, no Brasil e no exterior, com os Institutos Educacionais, com as Universidades, com as Instituições Públicas e Privadas, em programas compatíveis com seus objetivos, podendo, para tanto, firmar convênios e contratos;

II – estimular trabalhos nas áreas didáticas, assistenciais e de pesquisa,

através de apoio material e de remuneração condigna ao pesquisador, ao pessoal docente e a outros profissionais;

III – patrocinar o desenvolvimento de novos produtos e equipamentos, sistemas e processos;

IV – promover cursos, simpósios e estudos, ouvida a Congregação ou CTA da FMUSP;

V – promover a divulgação de conhecimentos tecnológicos e a edição de publicações técnicas e científicas, ouvida a Congregação ou CTA da FMUSP;

VI – instituir bolsas de estudo, estágios e auxílios de assistência a professores, estudiosos e pesquisadores que possam contribuir para a consecução dos demais objetivos da Fundação, desde que assim o permitam seus recursos, cumpridos os requisitos regimentais;

VII – conservar o patrimônio da Faculdade de Medicina e do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz.

O que é bastante paradoxal é que estas finalidades constituem a essência da FFM, foram julgadas boas pela Casa e no entanto, como se verá, não foram respeitadas.

Durante os dois primeiros anos, a FFM foi apenas um Estatuto repousando em uma gaveta – *fra il dire e il fare c'è in mezzo il mare* – de forma que sua estruturação e atividades começaram, de fato, no ano de 1988. É importante recordar que a comunidade do complexo HC e FMUSP não deu seu apoio à FFM e, certos setores, combateram-na ativamente.

## A primeira queda

A FFM prosperou rapidamente de 1988 até meados de 1991. Então, considerando os bons resultados financeiros, começou-se a pensar na

melhoria salarial dos funcionários do complexo FMUSP/HC. Deveria ter se elaborado um plano, seguro e viável que, com o tempo, beneficiasse a todos os funcionários. Não foi isso que ocorreu.

A primeira proposta foi a contratação maciça de funcionários não-médicos do HC pela Fundação. Foi uma idéia esdrúxula porque, certamente, os primeiros esforços deveriam ter sido dirigidos para melhorar o salário daqueles que pudessem aumentar as receitas, os médicos, para, então, beneficiar a todos. Assim a diretoria da FFM argumentou, mas, vencida, cumpriu as ordens e, orientada pelos recursos humanos da indústria automobilística, conseguiu contratar em 45 dias efetivos, desde os meados de julho até o início de setembro 4 971 funcionários, um recorde! Esses contratos eram viáveis economicamente, pois tão somente colocavam os funcionários à “disposição” das chefias do HC. Isso significava um salário de 1/6 daquele que correspondia a duas horas trabalhadas. Portanto, o funcionário não-médico recebia uma pequena vantagem que podia ser multiplicada por seis, se efetivamente cumpri-se uma jornada extra de duas horas.

Feliz com esse êxito, o diretor sugeriu que todos os funcionários do HC, inclusive os médicos, fossem efetivamente contratados pela FFM. Esses por uma hora diária e aqueles por duas. Tal medida foi desaconselhada pela Diretoria da FFM que preparou uma documentação minuciosa demonstrando que em poucos meses a Fundação entraria em insolvência. O Conselho Deliberativo, que tinha e até hoje tem o poder de decisão por delegação do Conselho de Curadores, sob liderança do diretor e apoiado por todos os professores titulares reunidos para debater a matéria,

determinou a implementação desse projeto em 1º de outubro de 1991. Evidentemente, em maio de 1992, mês do dissídio coletivo da maioria dos funcionários do HC, a FFM, perante a insolvência iminente, foi obrigada a negociar um acordo, emergencial e transitório, que previa o congelamento dos vencimentos dos funcionários. O saldo de todos CGs ficou virtual e os dispêndios tiveram que ser congelados. Ao mesmo tempo, elaborou-se o acordo trabalhista definitivo que permitisse resolver a situação.

Em outubro de 1992, foi consumado o novo acordo com a assembléia de funcionários do HC que, essencialmente, destinava 50% do faturamento a eles, sendo que 40% para ser distribuído como salário variável e 10% como reserva para cobrir despesas de reclamos trabalhistas. Como esperado, o Sindicato dos Empregados de Serviços de Saúde imediatamente começou um processo contra a FFM e a Fundação fez um plano de fazer um acordo com cada funcionário, individualmente. Em fins de 1997, dos 6 205 funcionários envolvidos no processo inicial, 4 569 já tinham assinado acordos com a FFM homologados na 13ª Junta de Conciliação e, quanto aos 1 636 que não fizeram acordo, a reserva acumulada de R\$ 23.246.122 e que crescia à razão de 10% do total faturado, deixava-nos tranquilos caso a decisão judicial fosse contrária a nós (pelo que se sabe, hoje, novembro de 2002, esta pendência trabalhista está totalmente resolvida).

A desastrosa decisão perturbou a vida de todos os CGs por três longos anos. Somente nos meados de 1995 a FFM voltou à normalidade e o dinheiro retido foi devolvido inteiramente aos CGs.

Contudo, teve uma única e imensa vantagem: fixou definitivamente as despesas com os funcionários complementaristas, médicos e não-médicos, em 50%, incluindo uma ótima reserva estratégica para as contendas trabalhistas todas! Além do mais, todos os hagueanos que quisessem podiam participar da complementação de acordo com uma pontuação estabelecida, mensalmente, por uma comissão de funcionários prevista no Estatuto da FFM. Infelizmente não por muito tempo.

### A segunda queda

Em outubro de 1995 (novamente num mês de outubro!), com a FFM normalizada, o Conselho Deliberativo e o conjunto de professores titulares aprovaram um plano de reformulação do HC elaborado pelo superintendente e sua equipe, conhecido como Plano de Governabilidade. Pretendia-se melhorar o atendimento a pacientes particulares e conveniados, a fim de aumentar a arrecadação de recursos para o HC. Inicialmente, 4 580 servidores de áreas consideradas “fim” tiveram seus salários temporariamente equiparados à FEJZ e aos demais foi concedido um aumento de 16%. A pretensão ficou no papel por falta de condições físicas adequadas de atendimento e, na verdade, o que se conseguiu foi liquidar o salário variável e abrir caminho para que a folha crescesse rapidamente para patamares muito acima de 50%.

Inicialmente, a FFM tinha condições para suportar o golpe, entretanto começou uma prática nos setores administrativos do HC de contratar assessores caríssimos e, também, recursos humanos para o HC exclusivamente por verbas fundacionais. Mais ainda: uma política voltada contra as finalidades estatutárias da FFM, gradualmente colocou os recursos por ela aportados ao HC como suplementares ao orçamento. A reserva técnica de 10% para os acordos trabalhistas foi retirada, considerando que o acumulado já era suficiente. Na oportunidade da nossa saída da Diretoria da FFM, em 31 de dezembro de 1997, escrevemos ao Ministério Público:

*Os evidentes e bem conhecidos problemas externos: reformas previdenciária e administrativa por medidas provisórias, baixíssima remuneração dos serviços médicos, pequeno orçamento disponível à Saúde, entre outros, poderão atingir seriamente a economia da Fundação e, ao nosso ver, são, no mínimo, subestimados. Atualmente, o custo da folha e reflexos, assim como outros compromissos financeiros transferidos do orçamento para as receitas extra-orçamentárias, ameaçam o futuro da Fundação.*

E mais adiante:

*Agradecemos o apoio dispensado por Vossa Senhoria a essa Diretoria que permitiu construir a Fundação Faculdade de Medicina, junto com esforço tenaz e leal de várias pessoas. Dez anos atrás, encontramos apenas uma gaveta com o Estatuto da Fundação e, ao final desse ano, deixaremos estruturada uma firma de grande porte, com um faturamento mensal de R\$ 10 milhões e, após pagar o 13º salário e boa parte das férias de quase 9 mil funcionários, teremos como ativo circulante mais de R\$ 50 milhões, em números redondos.*

Assinado: Prof. Dr. György Miklós Böhm, Diretor da FFM e Prof. Dr. Ricardo Renzo Brentani, Vice-Diretor Geral da FFM.

Esses números podem ser lidos como dólares, pois o real valia, aproximadamente, o mesmo que a moeda norte-americana. Ocorre que a nova Diretoria da FFM, com a Diretoria da FMUSP, não mudou a direção do barco, muito pelo contrário, e durante os anos seguintes ele foi a pique. Para coroar o desastre, numa transação comercial estranhíssima celebrada não com a FEBEM, como se pensa por aí, mas com a Secretaria da Fazenda do Estado, comprou-se um imóvel tombado por mais de 21 milhões de reais nos fins de 1998. Isso sem o conhecimento do Conselho de Curadores e à revelia da esmagadora maioria da Congregação da FMUSP.

As novas diretorias da FFM e da FMUSP (a da FFM foi trocada pelo Conselho de Curadores e a da Faculdade mudou por término de mandato) encontraram, em 1999, uma situação calamitosa: caixa baixa, folha e reflexos em patamar catastrófico, consumindo praticamente toda a receita, e o imóvel do Pacaembu sem comprador disposto a pagar sequer 50% do valor da compra. Novamente tivemos que amargar uma contenção de despesas por três longos anos. Finalmente, em 2002, a Fundação possui viabilidade econômica e luta para corrigir as graves distorções com a folha salarial e seus reflexos.

Termino essa curta descrição dos acontecimentos com a esperança de que a nova Diretoria da Faculdade e os conselhos que têm o poder de decisão tenham êxito em cumprir as finalidades estatutárias da FFM.

## Secretaria de Educação faz avaliação positiva de parceria com a FFM

**A** Fundação Faculdade de Medicina desenvolveu com sucesso durante este ano uma parceria com a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, realizando projetos de avaliação auditiva e visual para as crianças das primeiras séries da rede pública de ensino fundamental. Os programas atenderam alunos de 509 municípios do Estado com menos de 50 mil habitantes, promovendo desde o primeiro diagnóstico até a entrega gratuita de óculos e aparelhos auditivos às crianças que apresentaram deficiências.

Para a professora doutora Célia Regina Guidon Falótico, assessora de gabinete da secretaria, o desempenho dos dois projetos foi positivo. “Há algumas coisas que precisam ser melhoradas, mas, em geral, a adesão foi muito significativa, os resultados estão sendo muito bons e, o que é fundamental, a comunidade está vendo a resposta rapidamente”, diz ela, ressaltando a dificuldade em trabalhar com a grande quantidade de dados movimentada pelos projetos, que atuaram em um universo de cerca de 140 mil crianças. “Este foi o nosso primeiro ano, então nós sentimos ainda uma certa dificuldade para trabalhar tudo isso”.

Os projetos surgiram a partir de um programa semelhante do governo federal, realizado desde 1999 em âmbito nacional em municípios com mais de 50 mil habitantes. Durante o primeiro

semestre deste ano, foram aplicados testes especialmente desenvolvidos, relacionando as crianças que precisariam passar pelo atendimento. Para a realização das consultas, os médicos viajaram por todo o Estado e contaram com o apoio de prefeituras, universidades e outras instituições das regiões visitadas.

O objetivo do trabalho foi identificar as crianças que têm algum tipo de deficiência auditiva ou visual que prejudique seu desempenho na escola, “para que elas não sejam apenas um número de matrícula, mas que possam aproveitar a escola e participar das atividades educacionais com sucesso”, explica a prof<sup>ª</sup>. dr<sup>ª</sup>. Célia. “Do ponto de vista pedagógico, isso é fundamental, pois damos às crianças as condições de aprender e ao professor as informações necessárias para que ele promova sua aprendizagem”.

Os recursos necessários para o trabalho são provenientes da própria Secretaria da Educação – no programa de avaliação visual houve também a participação da Secretaria da Saúde, bancando metade dos custos.

O papel da FFM em ambos os casos foi o de cuidar de seu gerenciamento. “A Fundação promoveu todas as ações necessárias: fazer o orçamento de custos, providenciar todos os materiais de infra-estrutura, custear as viagens dos especialistas, contratar o pessoal que vai

trabalhar em campo, realizar todos os pagamentos... Enfim, foi a instituição responsável por fazer esses programas acontecerem”, explica a prof<sup>ª</sup>. dr<sup>ª</sup>. Célia, que define a participação da FFM como “muito positiva”.

Segundo ela, o principal fator responsável por essa boa avaliação é a disposição dos profissionais da FFM. “Eles têm uma visão otimista e também a garra para resolver os problemas que aparecem pelo caminho.”

O trabalho conjunto entre médicos e professores também foi fundamental. “Houve uma integração muito boa das duas áreas, uma troca de experiências e um conhecimento maior do nosso interior e das dificuldades que existem por aí. Com isso, todos ganharam”, comemora. “Cada um utilizou sua experiência, seus recursos, suas possibilidades de trabalho e tudo convergiu para um objetivo que vem sendo alcançado de maneira bastante interessante.”

Agora, a secretaria está preparando o terreno para que os projetos continuem sendo realizados. “Já existe uma previsão orçamentária para o próximo exercício. Agora é uma questão de vontade política, pois o caminho já está aberto”, afirma a professora. “Já temos a experiência deste ano e uma avaliação inclusive das dificuldades que tivemos. Aprendemos muito nesse primeiro ano e poderemos realizar os programas no ano que vem com muito mais facilidade.”



Da esquerda para a direita, o projeto de Saúde Bucal, de Avaliação Auditiva e de Capacitação Visual.



## Com novo portal, FFM quer maior integração com seus usuários

A Fundação Faculdade de Medicina vai colocar no ar em dezembro seu novo portal ([www.ffm.br](http://www.ffm.br)), reformulando totalmente o site da entidade.

Segundo Jacson de Barros, gerente de informática da FFM, o site terá “dois caminhos”: o institucional e o da Intranet. A área institucional, de responsabilidade da Gerência de Projeto, vai apresentar a FFM ao público, trazendo informações gerais sobre a entidade, seus objetivos e parcerias, para “melhorar a visibilidade da Fundação na comunidade da Internet”.

A Intranet é a rede interna da Fundação e será utilizada pelos funcionários e clientes da entidade. Nesse setor, a reformulação é ainda maior. “Todo o acesso aos sistemas, seja ele para os clientes como para os usuários internos, será feito via portal”, diz Barros. Segundo ele, o objetivo é expandir os “produtos” oferecidos aos usuários da Intranet, entre os quais estão pesquisas de dados e requisições de relatórios, compras e pagamentos.

Antes do novo projeto, a FFM contava apenas com seu Sistema de Consulta Online (o chamado SCOL). O SCOL foi



desenvolvido em 1997, ainda no início da era da Internet, e permitia que as unidades tivessem acesso aos seus saldos e extratos, “o que era impossível até então”, explica Barros. “Hoje, o SCOL é uma perna do portal, ou seja, um de seus produtos”.

Com todas essas facilidades, espera-se que o novo portal amplie a integração entre os diversos setores da entidade.

## NDI atende público que não tem direito à creche do HC

O Núcleo de Desenvolvimento Infantil, que está funcionando no imóvel do Pacaembu, foi construído para atender às crianças que não tinham direito a utilizar a creche do Hospital das Clínicas. São os filhos das funcionárias, professoras e alunas da Faculdade de Medicina da USP e das funcionárias da administração da Fundação Faculdade de Medicina. As despesas relativas à manutenção do NDI são de responsabilidade da diretoria da Faculdade e da FFM.

O NDI foi construído para atender à demanda dos funcionários e professores que não tinham creche para seus filhos. Sendo assim, a partir do momento em que a família opta por utilizar os serviços do NDI, fica suspenso o pagamento do auxílio-creche. Com a chegada do novo serviço, todas as mães do Complexo passam a ter creches de qualidade para seus filhos.

## FFM recebe moradores de Desterro do Melo



A comunidade de Desterro do Melo é atendida por um projeto do LIM de Endocrinologia Celular e Molecular, sob a responsabilidade do Prof. Dr. Sérgio Toledo e com o apoio da FFM. Na foto, a superintendente-secretária da FFM, Renata, recebeu alguns moradores da cidade mineira, que têm baixa estatura por mutação do gene PRP-1.

## Johnson&Johnson doa equipamentos de laparoscopia para o HCFMUSP

As Disciplinas de Cirurgia do Aparelho Digestivo e Coloproctologia da FMUSP receberam dois conjuntos de cirurgia laparoscópica de última geração, totalizando R\$ 300 mil, no último mês de setembro.

Os equipamentos foram doados pela Johnson&Johnson Produtos Profissionais e visam estimular o ensino e a pesquisa em cirurgia laparoscópica. Essa prática vem sendo desenvolvida pelo Departamento de Gastroenterologia desde 1999, permitindo que cirurgiões e residentes aprendam a realizar cirurgias do fígado e ressecção de pequenos tumores hepato-esplênicos.

Estiveram presentes à solenidade de doação o prof. dr. William Abrão Saad,



diretor do Serviço de Cirurgia do Fígado e Hipertensão Portal; prof<sup>ª</sup>. dr<sup>ª</sup>. Angelita Habr-Gama, presidente do CECCAD; José Eduardo Fernandes, diretor comercial da J&J; Antônio Ferreira, presidente da J&J; dr<sup>ª</sup>. Sandra Papaiz, diretora geral da FFM; e prof. dr. Joaquim Gama-Rodrigues, titular da Disciplina de Cirurgia do Aparelho Digestivo (na foto da esq. para dir.).

## FMUSP faz homenagem a patrocinadores do Projeto de Restauo e Modernização

No último dia 25 de outubro, a diretoria da Faculdade de Medicina da USP reuniu os patrocinadores do Projeto de Restauo e Modernização para prestar-lhes uma homenagem em reconhecimento a sua participação na reforma do prédio. A homenagem aconteceu durante a reunião da Congregação da Faculdade, que contou com a participação da maioria dos professores titulares. Os convidados foram recebidos pelo vice-diretor da FMUSP, Prof. Dr. Eduardo Massad, que representou o diretor Prof. Dr. Irineu Tadeu Velasco, cujo incansável trabalho em prol do projeto foi reconhecido em todos os discursos proferidos.

A mesa foi formada com a presença do secretário de Estado da Cultura, Marcos Mendonça, e do chefe de gabinete da Secretaria de Estado da Saúde, Alberto Hideki Kanamura. Além dos homenageados (veja as fotos na pág. ao lado), também estiveram presentes Jamil Hanouche, Diretor de Rede do Banespa; Maurício Gardin, Diretor de PABs do Banespa; Miguel Jorge, Vice-Presidente Executivo de Assuntos Corporativos do Banespa; Pedro Coutinho, Vice-Presidente Executivo de Rede do Banespa; Rafael Pires Valdívia, Diretor Presidente da Associação de Amigos da Estação Especial da Lapa; Antonio Rudnei Denardi, Chefe de Gabinete da Secretaria de Estado da Cultura; Carlos Alberto Degelo, Assessor do Secretário de Estado da Cultura.

Os homenageados receberam uma escultura especialmente criada pelo artista plástico Guto Lacaz, filho do prof. Carlos da Silva Lacaz e um certificado em reconhecimento ao apoio que a iniciativa privada está dando ao projeto. Em seu discurso, o presidente do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, Ademir Lopes Júnior, falou sobre a importância do restauo do embasamento, onde está localizada a sede do CAOC, enfatizando simbolicamente as relações entre

alunos e professores da Faculdade. “Mais do que o restauo físico da Faculdade, a gente também está fazendo um restauo no relacionamento entre professores, alunos e funcionários dessa Faculdade”, afirmou. Na oportunidade, o prof. dr. Eduardo Massad também homenageou a todos os profissionais que estão envolvidos no

projeto. “Agradecemos pelo empenho daqueles que estão se desdobrando mais do que a profissão assim o exige. Os esforços da drª. Sandra Papaiz, de sua equipe, da Fundação; à Angela [gerente de projetos da FFM], que tem se desdobrado por essa e outras cerimônias; ao Vinícius [arquiteto responsável], a quem agradeço indiretamente ao seu escritório, que também vem se dedicando mais do que aquilo que sua profissão exige.”

Ao final, o prof. dr. Paulo Hilário Saldiva pediu um aparte, para agradecer o trabalho e o apoio dos presentes. “Infelizmente, sabemos que o médico não se cuida. Ele diz ao paciente o que fazer mas nunca faz o mesmo para si – e a mesma coisa aconteceu à Faculdade. Aqui fazemos o atendimento às pessoas, cuidamos do coração. E o coração do Complexo, que é a Faculdade, estava muito doente. Foi necessário que pessoas de fora viessem dar essa injeção, esse remédio, para nós”, agradeceu.



O secretário Marcos Mendonça, o prof. dr. Massad e o chefe de gabinete dr. Kanamura.



Alunos e professores também prestaram sua homenagem aos patrocinadores.



1 - a sra. Fátima Borges representou o sr. Eduardo Vianna, da Bradesco Seguros; 2 - Aldous Galletti, representando Roberto Egydio Setúbal, da Fundação Itaú Social; 3 - Sergio Alves, representando David Feffer, presidente da Companhia Suzano de Papel e Celulose; 4 - Ewaldo M. K. Russo, diretor superintendente do Fleury - Centro de Medicina Diagnóstica; 5 - Sergio Comolatti, diretor presidente do Grupo Comolatti; 6 - Edigar Rezende de Almeida, presidente da Fundação Otorrinolaringologia; 7 - Edson Silveira Evangelista, assessor do presidente da CTEEP - Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista; 8 - Edison Tomaz Lima Filho, diretor presidente do Cosesp; 9 - Antonio Cesar Santos Costa, representante do presidente do Banco Alfa, prof. dr. Aluísio Faria; 10 - Antonio Ermírio de Moraes, presidente do Conselho do Grupo Votorantim; 11 - Gabriel Jaramillo, presidente do Banespa; 12 - A prof.ª dr.ª Angelita Gama e o prof. dr. Gama receberam o troféu como representantes das pessoas físicas que contribuíram para o projeto; 13 - O secretário de Estado da Cultura Marcos Mendonça também foi homenageado, assim como o prof. dr. Marcello Marcondes (14), autor da idéia do Restauo; 15 - A dr.ª Sandra Papaiz também recebeu a homenagem do prof. dr. Eduardo Massad.

# Restauro e Modernização da FMUSP

## Banespa doa R\$ 6 milhões em obras

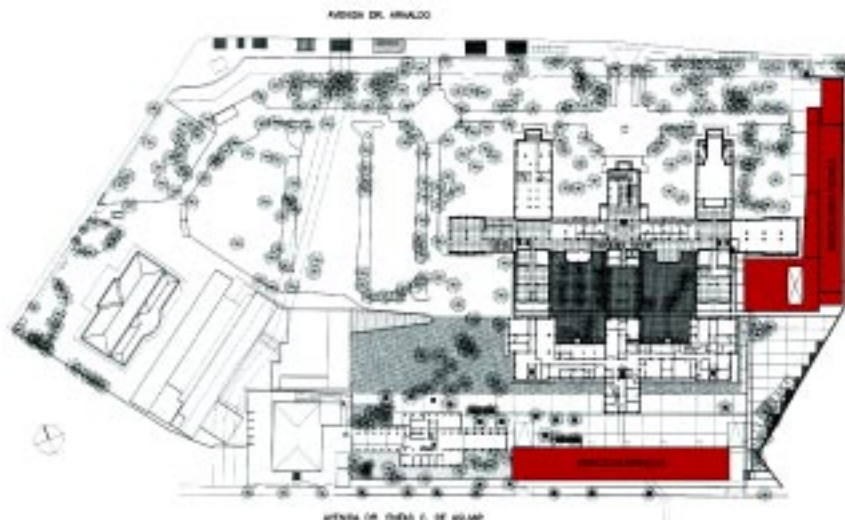
O Banco Banespa é o mais novo parceiro no Projeto de Restauro e Modernização. Em outubro, foi aprovada a doação de R\$ 6 milhões em obras para a Área Técnica e o Pavilhão de Serviços. Com isso, será possível atualizar e modernizar todo o “cérebro” da Faculdade de Medicina. As instalações hidráulicas, elétricas, de logística, telefonia e ar condicionado estarão

localizadas no embasamento, em uma central especialmente criada pelos arquitetos responsáveis pelo projeto. O Pavilhão de Serviços será uma nova ala, com frente para a Av. Dr. Enéas Carvalho de Aguiar, a ser construída em substituição aos prédios que não foram tombados pelo patrimônio histórico, segundo orientação do Condepheet. O local abrigará o posto do Banespa, além de

três novas portarias: para pedestres, veículos e serviços. Outros dois novos patrocinadores também aderiram ao Restauro, por intermédio da Lei Municipal de Incentivo à Cultura. A empresa Términi Ltda. e o Consórcio Dr. Enéas Carvalho de Aguiar contribuirão pelos próximos 12 meses com o valor de R\$ 2 mil cada, para a reforma do Teatro da FMUSP.

OBRA	VALOR (R\$)	PATROCINADOR	ANDAMENTO (% executada da obra)
Centro Acadêmico	400.000,00	Fleury	100%
Sala da Congregaçãõ	200.000,00	Banco Alfa	10%
Embasamento	3.025.361,41	*	50%
Área Técnica e Pavilhão de Serviços	6.000.000,00	Banespa	Final de planejamento

\* parte de recursos das empresas participantes: Bradesco Seguros, Votorantim, Companhia Brasileira de Alumínio, Grupo Comolatti, Fundação Otorrinolaringologia, Imprensa Oficial do Estado de SP, Cia. de Transmissão de Energia Elétrica Paulista e Cia. de Seguros do Estado de SP.



Os quadros assinalados correspondem à área patrocinada pelo Banespa.

*Patrocínio:*

FUNDAÇÃO OTORRINO/HCFMUSP  
CIA. SUZANO DE PAPEL E CELULOSE S.A.  
GRUPO COMOLATTI  
TÉRMINI LTDA.  
CONSÓRCIO DR. ENÉAS CARVALHO DE AGUIAR

